

DIRETORES
 Antônio Carlos Coutinho Nogueira
 José Bonifácio Coutinho Nogueira Filho

CONSELHO EDITORIAL
 Antônio Carlos Coutinho Nogueira,
 Ciro Porto, Ivan Szalma,
 José Bonifácio Coutinho Nogueira Filho,
 Liana John, Paulo Nogueira-Neto, Rogério Salviani,
 Sérgio Salvati, Suzana Machado Pócher

DIRETOR EDITORIAL
 Ciro Porto

EDITORES EXECUTIVOS
 Liana John
 Valdemar Szabelli

EDITORES
 Luiz Figueiredo
 Marilisa Ribeiro

DIREÇÃO DE ARTE
 Mathias Jeremias Fortunato

ARTE E PRODUÇÃO GRÁFICA
 Mathias Jeremias Fortunato
 Renato Munhoz

FOTOGRAFIA
 Adriano Gambiarini, Agneluísio Mattos,
 Claudemir Pecorari, Fábio Coloméski,
 João Prosenha, Moisés Patrício, Luciano Cardiliani

COLABORADORES DESTA EDIÇÃO
 Angélica Pizzolatto, Circau Martins,
 Fernando Katsub, Frederico Lencioni,
 Jacqueline B. Ramos, João Carlos de Oliveira,
 Maria Zaira de Souza,
 Nelson Borges de Barros Filho,
 Nilva Casp, Regina Prado, Teresa Urban

JORNALISTA RESPONSÁVEL
 Ciro Porto (MIR 204147)

ADMINISTRAÇÃO E PUBLICIDADE

DIRETOR
 Antônio Wellington da Costa Lopin

GESTÃO COMERCIAL E CIRCULAÇÃO
 Rogério Eliza Bizon

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO NO BRASIL
 Fernando Chiraglia

IMPRESSÃO - Gláuber Cochrane

PARA ANUNCIAR
 Gerência Comercial (09) 3776.6535

Bahia: (71) 3243.3587/ 9234.9547
Brazil: (61) 3321.9100/ 9655.1684
Campania e região: (09) 3296.6234/ 9993.8298
Florianópolis: (51) 3342.3962/ 8885.7100
Mato Grosso/ Mato G. do Sul e Goiás:
 65-9200-7946 / (67) 96252419
Minas Gerais: (31) 3342.3962/ 31 8885.7100
Niterói/ Rio de Janeiro: (21) 3620.5702 / 011-8859
Rio de Janeiro: (21) 3342.3962/ 8885.7100
São Paulo: (11) 4005.5774
São Paulo: (11) 3342.3962/ 8885.7100
 E-mail: regiane@terradagente.com.br

CANA
 Movimento de Luta/Força Social com Foco
 no Resgate do Ambiente

A revista Terra da Gente é
 uma publicação mensal do
 Sistema Regional de Controle
 de Interferência - SBC, uma orga-
 nização do Grupo EPTV

ANER  **Terra da Gente**
 Editora



DEDO DE PROSA

LIANA JOHN

As bases da vida

A água e solo. Que ser vivo pode prescindir de ambos? Quem de nós sobreviveria sem qualquer um deles?

Direta ou indiretamente, não só a Humanidade, mas toda a biosfera – a fina camada em torno da Terra onde se concentram todas as formas de vida – deve sua existência à água ou ao alimento retirado do solo. Pode até existir um punhado de exceções, dependentes de um só dos dois elementos. Mas não independente de ambos.

Com frequência, porém, perdemos a noção dessa realidade essencial.

O fato de morarmos em cidades, com água a um giro de nosso alcance, ou engarrafada e pronta para beber no bar da esquina; o fato de termos nos acostumado com os produtos do solo já colhidos, embalados e prontos para consumo, às vezes nos distancia das bases da vida. E distorce a forma como percebemos as urgências a elas relacionadas. Esquecemos o longo percurso da água até nossas torneiras; esquecemos que os estoques são finitos; esquecemos quantos somos, disputando as mesmas reservas. Também não lembramos como 'se viram' as raízes das plantas que nos alimentam para extrair do solo os nutrientes que as alimentam. E do que precisa o solo para seguir fértil.

E o resultado é tratarmos com negligência aquilo que nos sustenta. Pior: tratarmos com negligência aquilo que sustenta milhões de outras espécies – animais, plantas ou microrganismos – todos reféns da voracidade com a qual a imensa população humana avança sobre os recursos naturais.

Poluição, excesso de consumo, múltiplas demandas, desperdício. E o mais difícil é saber que nossa falta de cuidado no uso da água e do solo não vem da ausência de tecnologias e sistemas racionais, não vem da falta de alternativas. Conhecemos muitas soluções, milhares delas. Já experimentamos numerosas alternativas razoáveis. Mas não conseguimos generalizar esse conhecimento e essa consciência. Não conseguimos sair do pontual. Multiplicamos a ineficiência a uma velocidade absurdamente alta, mas difundimos a eficiência como se fosse uma penosa carga.

Não estaria na hora de rever tal predisposição ao abismo?

É a reflexão que procuramos trazer nas entrelinhas de duas reportagens desta edição, nas quais discutimos o consumo humano de água e a necessidade de repartir essa água com outros habitantes do Planeta, de um lado, e, de outro, a possibilidade de contribuir para o aumento da biodiversidade – e fertilidade – do solo, com a adoção de sistemas produtivos e alternativas tecnológicas disponíveis, operacionais e economicamente viáveis.

O espaço de nossas páginas, confesso, foi pequeno para dois temas tão fundamentais. Havia material para ocupar toda a revista e ir além. Mas então estaríamos repetindo a lógica (lógica?) do excesso. Por isso, fica aqui a promessa de mais reportagens sobre esses temas num futuro próximo. Com a contribuição das experiências positivas de cada um de vocês, espero.